

**Exportação Estados do Nordeste em 2019**

Bahia lidera o ranking dos estados exportadores nordestinos, participando com 48,4% do total das vendas externas. No acumulado até setembro, tanto as exportações, US\$ 5.758,4 milhões, como as importações, US\$ 5.273,7 milhões, registraram queda de 7,4% e 7,9%, respectivamente, ante mesmo período de 2018. A balança comercial do Estado, entretanto, registrou superávit de US\$ 484,7 milhões. Soja, mesmo triturada, exceto para semeadura (14,1%), Pasta química de madeira (12,5%) e Óleos combustíveis (9,0%) foram os principais produtos exportados pelo Estado em 2019. Comparativamente a janeiro a setembro de 2018, as vendas de Soja e Pasta química de madeira retrocederam 17,1% e 24,3%, nessa ordem, enquanto as de Óleos combustíveis cresceram 36,5%. Vale ressaltar, também, a queda de 42,3% nas vendas do Setor automotivo e o significativo aumento de 103,0% das exportações de Algodão e seus subprodutos.

No Maranhão, as vendas ao exterior (US\$ 2.587,9 milhões) registraram redução de 11,5% e as aquisições (US\$ 2.456,5 milhões) aumentaram 31,1%, no período de janeiro a setembro de 2019, frente a mesmo período do ano passado, gerando superávit de US\$ 131,4 milhões. Os principais produtos exportados pelo Estado, Alumina calcinada (36,6%), Soja (23,1%) e Pasta química de madeira (21,6%) apresentaram queda nas vendas de 21,3%, 27,8% e 19,7%, respectivamente. Em contrapartida, a retomada da operação da usina de pelotização pela Vale S.A., em São Luís, no ano passado, possibilitou o embarque de Minérios de ferro e seus concentrados no valor de US\$ 193,9 milhões, ou seja, 7,5% do total, ocupando o quarto lugar na pauta exportadora.

Ceará registrou exportações, nos nove primeiros meses do ano, no valor de US\$ 1.688,0 milhões (+8,9% frente jan-set/18) e de importações em US\$ 1.779,1 milhões (-10,7%), acumulando déficit de US\$ 91,1 milhões. Déficit menor que os US\$ 442,0 milhões somados em mesmo período do ano passado. As vendas de Outros produtos semimanufaturados de ferro ou aço não ligado e Produtos semimanufaturados, de outras ligas de aços alcançaram, conjuntamente, 51,0% da pauta do Nordeste, leve queda de 1,5%, no período em análise. Já os embarques de Pás eólicas e aerogeradores, com 8,8% de participação, registraram significativo aumento de 182,4% no valor das vendas externas.

Em Pernambuco, as exportações totalizaram US\$ 916,1 milhões e as importações, US\$ 3.816,2 milhões, de janeiro a setembro deste ano, resultando em déficit de US\$ 2.900,1 milhões no saldo da balança comercial. Ante o mesmo período de 2018, as exportações retrocederam 38,2% e as importações 24,2%. Os principais produtos exportados, Automóveis com motor a explosão, 1500 < cm3 <= 3000, até 6 passageiros (18,3% da pauta pernambucana), Óleos combustíveis (15,6%), Poli(tereftalato de etileno) (13,3%) reduziram suas vendas externas em 48,0%, 29,1% e 2,9%, respectivamente, no período de análise.

No Rio Grande do Norte, o saldo da balança comercial, no acumulado até setembro deste ano, registrou superávit de US\$ 212,3 milhões, decorrente de US\$ 354,3 milhões de exportações e de US\$ 142,0 milhões de importações. Frente ao mesmo período do ano passado, as exportações retrocederam 31,8% enquanto as importações cresceram 40,9%. O principal item da pauta de exportação foi Melões frescos (23,5%) que nesse período comparativo registrou crescimento de 91,5%. Em seguida na pauta, estão as vendas, consideradas temporárias, de Aviões e Turborreatores, para os Estados Unidos, que contribuíram com 9,6% e 8,2%, respectivamente.

O Piauí acumulou superávit de US\$ 144,6 milhões, de janeiro a setembro de 2019, resultado de US\$ 266,2 milhões de exportações e US\$ 121,5 milhões de importações. Relativamente ao mesmo período do ano passado, as exportações piauienses recuaram 34,3%, enquanto as importações cresceram 1,6%. Soja (78,7% da pauta do Estado) e Ceras vegetais (7,9%) registraram contração de 38,2% e 12,0%, respectivamente, no período em foco. Já as vendas externas de Bagaços e outros resíduos sólidos, da extração do óleo de soja (5,0%) mantiveram-se estáveis.

Em Alagoas, as exportações (US\$ 201,2 milhões) e importações (US\$ 474,9 milhões) aumentaram 11,0% e 6,8%, respectivamente, no período de janeiro a setembro de 2019, frente iguais meses do ano passado, gerando déficit de US\$ 273,7 milhões. Nesse período comparativo, o principal produto exportado, Outros açúcares de cana (83,9% da pauta), registrou recuo de 14,6% no valor exportado.

As exportações da Paraíba somaram, nos nove primeiros meses de 2019, US\$ 88,2 milhões e as importações alcançaram US\$ 442,6 milhões, gerando déficit de US\$ 354,4 milhões na balança comercial. Comparativamente ao mesmo período de 2018, cresceram 14,0% e 13,9%, respectivamente. As vendas externas de Calçados de borracha ou plásticos, com parte superior em tiras ou correias (48,5% da pauta) e Fios de algodão simples, de fibras penteadas (6,1%) cresceram 28,3% e 73,8%, nessa ordem. Já as exportações do produto Ilmenita (minérios de titânio) (5,5%), decresceu 56,9%, no período em análise.

Sergipe exportou US\$ 39,9 milhões, de janeiro a setembro de 2019, valor 33,7% inferior ao total registrado no mesmo período de 2018. Esse resultado decorreu, principalmente, da queda de 38,8% nas vendas de Suco de laranja (51,1% da pauta) e de 28,0% de Outros calçados (8,9%), apesar do aumento de 47,3% do valor exportado de Açúcares de cana (8,9% de participação). Já as importações (US\$ 685,0 milhões) cresceram 321,3%, nesse período, com destaque para as aquisições de Outros grupos eletrogêneos (32,7%), Condensadores para máquinas a vapor (15,0%) e Caldeiras aquatubulares (9,4%). Essas transações comerciais geraram déficit na balança comercial de US\$ 645,1 milhões.

Tabela 1 - Nordeste e Estados - Exportação, Importação e Saldo da Balança Comercial - Jan-set - US\$ milhões

Estados	Exportação			Importação			Saldo
	Valor	Part. (%)	Var % 2019/2018	Valor	Part. (%)	Var % 2019/2018	
Bahia	5.758,4	48,4	-7,4	5.273,7	34,7	-7,9	484,7
Maranhão	2.587,9	21,7	-11,5	2.456,5	16,2	31,1	131,4
Ceará	1.688,0	14,2	8,9	1.779,1	11,7	-10,7	-91,1
Pernambuco	916,1	7,7	-38,2	3.816,2	25,1	-24,2	-2.900,1
Rio Grande do Norte	354,3	3,0	-31,8	142,0	0,9	40,9	212,3
Piauí	266,2	2,2	-34,3	121,5	0,8	1,6	144,6
Alagoas	201,2	1,7	11,0	474,9	3,1	6,8	-273,7
Paraíba	88,2	0,7	14,0	442,6	2,9	13,9	-354,4
Sergipe	39,9	0,3	-33,7	685,0	4,5	321,3	-645,1
<b>Nordeste</b>	<b>11.900,2</b>	<b>100,0</b>	<b>-11,2</b>	<b>15.191,5</b>	<b>100,0</b>	<b>-4,1</b>	<b>-3.291,3</b>

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados da FUNCEXDATA.

Tabela 2 - Principais produtos exportados e importados - Em % - Jan-set/2019

Estados	Principais Produtos Exportados	Principais Produtos Importados
Bahia	Soja, mesmo triturada, exceto p/ semeadura (14,1%), Pasta química madeira, à soda ou ao sulfato, exceto pastas para dissolução (12,5%), Fuel	Naftas para petroquímica (23,3%), Sulfetos de minérios de cobre (9,2%), Gás natural liquefeito (7,9%)
Maranhão	Alumina calcinada (36,6%), Soja, mesmo triturada, exceto p/ semeadura (23,1%), Pasta química madeira, à soda ou ao sulfato, exceto pastas para	Gasóleo (óleo diesel) (50,2%), Outras gasolinas, exceto para aviação (16,3%), Álcool etílico (9,7%)
Ceará	Outros produtos semimanufaturados de ferro ou aço (47,4%), Partes de outros motores/ geradores/ grupos eletrogeradores, etc. (8,8%), Castanha de	Hulha betuminosa, não aglomerada (19,5%), Outros trigos e misturas de trigo c/centeio (9,4%), Gasóleo (óleo diesel) (6,5%)
Pernambuco	Automóveis c motor a explosão, 1500 < cm3 <= 3000, até 6 passag. (18,3%), Fuel oil (15,6%), Poli(tereftalato de etileno) (13,3%)	Gasóleo (Óleo diesel) (12,5%), Outros propanos liquefeitos (10,3%), Querosenes de aviação (9,6%)
Rio Grande do Norte	Melões frescos (23,5%), Outros aviões e outros veículos aéreos (15,6%), Turboarreatores (8,2%)	Outros trigos e misturas de trigo com centeio (34,6%), Polietileno linear (4,1%), Coque de petróleo não calcinado (3,9%)
Piauí	Soja, mesmo triturada, exceto p/ semeadura (78,7%), Ceras vegetais (7,9%), Bagaços e outros resíduos sólidos, da extração do óleo de soja (5,0%)	Células solares em módulos ou painéis (40,4%), Outros trigos e misturas de trigo com centeio (6,5%), Outros produtos laminados planos, de ferro ou aço
Alagoas	Outros açúcares de cana (83,9%), Poli(cloreto de vinila) (2,4%), Ladrilhos e placas (lajes), p/ pavimentação ou revestimento (2,3%)	Dicloreto de etileno (ISO) (1,2-dicloroetano) (8,3%), Alhos, frescos ou refrigerados, exceto para semeadura (4,6%), Hidróxido de sódio (soda
Paraíba	Calçados de borr./plást. c/parte superior em tiras, etc. (48,5%), Fios de algodão simples (6,15%), Ilmenita (minérios de titânio) (5,5%)	Óleos brutos de petróleo (23,7%), Outros trigos e misturas de trigo com centeio (8,4%), Outras naftas, exceto para petroquímica (7,8%)
Sergipe	Suco (sumo) de laranja, não fermentado (51,1%), Outros açúcares de cana (8,9%), Outros calçados cobrindo o tornozelo, parte superior de borracha,	Outros grupos eletrogêneos (32,7%), Condensadores para máquinas a vapor (15,0%), Caldeiras aquatubulares (9,4%)
Nordeste	Soja, mesmo triturada, exceto p/ semeadura (14,2%), Pasta química de madeira (10,7%), Alumina calcinada (8,0%),	Gasóleo (óleo diesel) (12,1%), Naftas para petroquímica (8,1%), Outras gasolinas, exceto para aviação (5,5%)

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados da SEPEC/ME.

Tabela 3 - Principais países de destino das exportações e de origem das importações - Em % - Jan-set/2019

Estados	Principais Países de Destinos das Exportações	Principais Países de Origens das Importações
Bahia	China (26,2%), EUA (10,6%), Argentina (7,8%)	EUA (17,1%), China (8,8%), Argentina (8,6%)
Maranhão	EUA (23,1%), China (21,1%), Canadá (18,6%)	EUA (61,9%), Países Baixos (Holanda) (7,0%), Emirados Árabes Unidos (6,2%)
Ceará	EUA (43,6%), México (9,9%), Itália (6,9%)	EUA (29,7%), China (17,1%), Argentina (8,3%)
Pernambuco	Argentina (22,5%), EUA (19,4%), México (8,0%)	EUA (43,2%), Argentina (10,9%), China (7,5%)
Rio G. do Norte	EUA (35,5%), Países Baixos (Holanda) (14,7%), Reino Unido (10,9%)	Argentina (30,7%), EUA (18,4%), China (16,0%)
Piauí	China (68,4%), Alemanha (6,0%), Espanha (5,9%)	China (57,4%), Ucrânia (7,8%), Rússia (6,5%)
Alagoas	Canadá (18,6%), Argélia (17,2%), EUA (15,1%)	China (44,1%), EUA (17,1%), Argentina (5,5%),
Paraíba	França (13,1%), Colômbia (10,1%), Austrália (10,4%)	EUA (42,9%), China (14,9%), Argentina (13,2%)
Sergipe	Bélgica (27,8%), Países Baixos (Holanda) (24,6%), Colômbia (4,5%)	Suíça (47,9%), EUA (27,0%), Argentina (7,8%)
Nordeste	China (19,7%), EUA (19,1%), Argentina (6,7%)	EUA (33,6%), China (9,8%), Argentina (7,8%)

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados da SEPEC/ME.

Autora: Laura Lúcia Ramos Freire, Economista, Coordenadora de Estudos e Pesquisas, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE.

**ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE** | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airtton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliâne Cordeiro Barroso e Wendell Márcio Araújo Carneiro. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: João Marcos Rodrigues da Silva. Jovem Aprendiz: Yago Carvalho Lima. Estagiário Visitante: David de Carvalho Schopfer.

**Aviso Legal:** O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.